

Campinas, 21 de dezembro de 1966.

OS SOARES

Celso Maria de Mello Pupo

Dona Jacira e seu marido Galdino de Abreu Soares, doaram à Universidade Católica de Campinas, vários documentos antigos que o Revmo. Reitor Magnífico destinou ao Museu Arquidiocesano de Campinas, instituição complementar da mesma Universidade.

O primeiro dos documentos é uma carta de confirmação de sesmaria, concedendo terras em Campinas a Manuel Fernandes de São Paio, assinada pelo Príncipe Regente, depois rei Dom João VI. O inteiro teor desta carta, de subido valor histórico para Campinas, é documento raro datado de 1806, no qual se descrevem terras que o agraciado já possuía nesta região como proprietário de "três sítios e terras a eles pertencentes na paragem chamada Barra do Córrego das Campinas Velhas com outro córrego que vai da vila", comprados para montar engenho.

Já aqui se confirma que os sitiantes de Campinas, com poucas exceções, desde os primeiros povoadores até os finais do setecentismo, eram proprietários de pequenas glebas, de modestos sítios, que o senhor de engenho tinha que adquirir em grupo de vários, adicionados, para composição de área vasta necessária à cultura da cana de açúcar. O documento concedente, baseado em outros de compra de simples posse dos três sítios, confirma esta propriedade precária e concede mais uma área adicional para composição dos quarteis de cana.

Cita ainda o mesmo documento, duas outras sesmarias "concedidas e medidas há pouco tempo", ao Alferes Francisco Xavier da Rocha e a Bernardo Guedes Barreto tendo a sesmaria do requerente, já na sua posse, testada para o "rumo divisório feito pelo Capitão Felipe Neri Teixeira e Rafael Antunes até a Perova da Cruz", enquanto lateralmente dividida com as glebas das sesmarias já citadas, estendendo-se as terras até "as pontas do mato que para as partes das Capoeiras das Campinas existem".

Para quem investiga e sabe interpretar documentação antiga, só estes tópicos constituem farto campo de pesquisa, capaz de aclarar pontos históricos de interesse. Nomes da vida incipiente de Campinas, locais que se tornaram cidade de grande progresso e de ricas e elegantes construções, significando uma evolução da grande terra campinense, tudo ressuma passando entusiástico e realizador como tem sido toda a vida de Campinas.

O beneficiário da sesmaria, Manuel Fernandes de São Paio, é ancestral de várias famílias da cidade; nasceu ele em Parnaíba onde, em 1794, casou-se com Dona Custódia Maria de Oliveira de quem teve nove filhos, como Dona Maria Antônia que se casou com Antônio Benedito de Castro, e Dona Manuela Joaquina de Oliveira que se casou em Campinas, aos 26 de outubro de 1819, com Joaquim Quirino dos Santos, pais de Bento Quirino e de Dona Joaquina Angélica de Oliveira que se casou, em 1.º de maio de 1814, com Joaquim Celestino de Abreu Soares, depois Barão de Paranapanema, de quem foi a primeira esposa.

Outro documento compondo a mesma doação é um pergaminho constituinte da "Carta de Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas" concedida pela Faculdade do Recife e autografada pelo diretor Barão de Camaragibe pelo "Presidente do Ato" Dr. Vicente Pereira do Rego, e pelo secretário da Faculdade o Bacharel José Honório Bezerra de Menezes. O Barão de Camaragibe, Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, cursou a Universidade de Coimbra e doutorou-se em direito na de Göttingen em 1827; foi lente da Academia de São Paulo, da de Recife, e político de grande prestígio.

O bacharel titulado em 16 de dezembro de 1859, era Antônio Galdino de Abreu Soares, filho de Joaquim José Soares de Carvalho, e nascido em 18 de abril de 1830; irmão do Barão de Paranapanema, aparece como comprador em outros dois documentos dados, duas escrituras de compra e venda dos anos de 1863 e 1881, que foram acompanhadas de uma fotografia dos nossos Imperantes Dom Pe-

dro II e Dona Teresa Cristina, com o neto Príncipe Dom Pedro Augusto.

O bacharel diplomado era sobrinho neto do sesmeiro Senhor de Engenho Manuel Fernandes de São Paio. E' que era seu irmão, Cláudio Fernandes de São Paio, casado com Dona Rosa Maria de Abreu que era filha de Antônio de Abreu e Silva, bisneta por linha varonil de Rafael de Oliveira d'Horta e tetraneta de Rafael de Oliveira, o velho, e de Dona Catarina de Figueiredo d'Horta.

Era filha de Cláudio e Dona Rosa Maria, e benemerita Dona Maria Felicíssima de Abreu nascida em Parnaíba onde foi batizada aos 29 de outubro de 1797 (L 32, fls. 84) e casada em Campinas com Joaquim José Soares de Carvalho, batizado na Sé de São Paulo aos 29 de agosto de 1790 (L 7, fls. 75); o casamento se registrou no Livro 3, fls. 39 v:

"Aos trinta de maio de 1821, nesta Matriz de São Carlos, receberam-se em matrimônio na forma da Igreja, Joaquim José Soares, natural de São Paulo, filho legítimo de Manuel Domingues Justo e Maria Custódia; com Maria Felicíssima de Abreu, natural de Parnaíba, filha legítima de Cláudio Fernandes de São Paio e Rosa Maria de Abreu, sendo testemunhas o Rvdo. Manuel José Fernandes Pinto e Joaquim José dos Santos, e receberam as bênçãos nupciais" (a) O vig. Joaquim José Gomes.

Deste casamento procedem os Abreus-Soares, de cujas dádivas ao Museu Arquidiocesano, além das que já foram descritas, avulta a que foi feita pelo Doutor Arlindo Joaquim de Lemos Júnior, médico tão conhecido quanto estimado em Campinas, que encaminhou ao Museu um altar magnífico, todo desmontável, composto de mesa, base para um nicho gigante adornado de entalhes feitos por artista, nele se ostentando um crucificado de carneação e cores, ornado de ouro e estrias de sangue, com dístico e esplendor de prata; uma imagem de Nossa Senhora, um par de vasos de opalina branca com adornos de ouro e um par de castiçais de prata real do Porto, contrastada, com as iniciais J.J.S.C. de Joaquim José Soares de Carvalho.

O altar pertenceu ao Padre Manuel José Fernandes Pinto sucessor na construção da Igreja do Rosário, do seu fundador o Padre Antônio Joaquim Teixeira; o Padre Pinto foi o segundo vigário de Campinas e faleceu em 1832 deixando sua grande fortuna, na qual se incluía a chamada posteriormente Chácara do Proença, à sua afilhada Dona Maria Felicíssima, de quem já falamos.

Desta mesma senhora, é descendente outro doador Hélio Duarte de Arruda, que ofereceu ao Museu o original de título assinado por Dom Pedro II concedendo ao Barão de Atibaia o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo, deste titular do Império, já o Museu possuía um crucifixo de sua Fazenda do Rosário, primitivamente oferecido ao Colégio Santa Maria. A bisneta de Dona Maria Felicíssima é neta do Barão de Paranapanema, Dona Nair Soares de Siqueira, ofereceu ao Museu a imagem de Santo Onofre que pertencera a seu avô, enquanto o seu falecido marido já havia oferecido uma Santa Catarina.

Tais doações valiosas tem ainda um significado de alta relevância que é o conceito de que gosa o Museu Arquidiocesano, obra magnífica do grande Arcebispo de Campinas, Sua Excia. Dom Paulo de Tarso Campos. Esta instituição já dispõe do seu catálogo completo, descritivo das peças catalogadas e numeradas, e repositório da história dos objetos e dos doadores, repositório que se vai avolumando com outros trabalhos da história de Campinas, como o das suas igrejas e capelas.

No esforço de fazer, como se vem fazendo, o Museu Arquidiocesano uma história viva, realça sua qualidade de "Entidade Complementar da Universidade Católica". Esta qualidade é mais uma segurança de seu progresso e sua estabilidade, utilizado e amparado pela mesma Universidade que acaba de destinar-lhe uma contribuição de um milhão de cruzeiros, permitindo realizações de crescimento, a exemplo da própria Universidade que deve assombrar os campinenses com o seu crescer constante, honrando a cidade e sua gente e muito elevando o nível cultural do país.